

Director e proprietario: P.º GASPAR DA COSTA RORIZ

Administrador: JOSÉ PINHEIRO

Sede da redacção e administração: CENTRO REGENERADOR DE GUIMARÃES
Rua de Val-de-Donas

Composto e impresso na Typographia Minerva Vimaranesense
Rua de Payo Galvão

O REGENERADOR

PUBLICA-SE ÀS SEXTAS-FEIRAS

A infancia desvalida

Em Braga, cidade christã de nome e de facto, funciona o magnifico Collegio dos Orfãos de S. Caetano.

Sob a direcção acertada de profissionaes da arte de educar, dispondo dum edificio bello e saudavel, e duma quinta vastissima, tem os primordeaes elementos de prosperidade. Mas, vasto como é, dando guarida a uma multidão de meninos desamparados, não consegue acudir a todos os infortunios que lhe cumpre remediar. Recebe no seio amigo uma turba sorridente, mas, á porta, fica contristada uma turba maior, que lá não cabe. Sam inumeros os pedidos. Creação que não requeria cautelosamente, muito cedo, e não se aborê a um patrono forte, ou não consegue vestir a librê do orphão, ou perde os melhores annos á espera de vez.

Por isso mal vae Guimarães, se põe os olhos e a esperança naquella invejavel monumento de caridade bracarense. Se quizer prover á saude e á educação de seus filhos desvalidos, tem de acudir-lhes com estabelecimento seu, privativo.

Não ha outra solução para os espiritos em que arde a chamma da sã caridade. Venha sem delongas o *asylo-officina* vimaranense. E' um instante dever social. Já os proprios pagãos tinham recolhimentos para a sua infancia desvalida. Nós, com vinte seculos de christianismo, temos especial obrigação de demonstrar com factos que não somos seguidores fementidos do Evangelho e que, tendo nos labios a prece, a temos tambem no intimo coração; que o espirito religioso herdado de muitas gerações é mais do que um formulario vão e frio de que o proprio Deus desvia, com infinito tedio, o seu olhar misericordioso.

Sim, venha a officina paternal que resgate do abandono os filhos da miseria. Essa obra é ainda mais urgente do que as escolas onde o espirito se abre á luz; mais que os templos em que Deus é adorado. Aos pobres pequenitos, não lhes basta, para seu agasalho, a abobada celeste, não basta para seu alimento a agua das fontes.

ca.

Chronicas Vimaranesenses

Está nas tradições destas modestas e desataviadas chronicas assignalar tudo o que represente um esforço para o progredimento desta terra em que nasci e a cujo engrandecimento tenho consagrado os minguados recursos da minha intelligencia e tudo o que po-

de produzir a minha actividade no sentido de a vêr honrada nos brazões que a enobrecem e vencedora nas luctas do progresso que tem travado.

E assim, quando um vimaranense se salienta em factos que provam o seu patriotismo — o amor sincero, puro e desinteressado, á terra natal que occupa sempre um dos primeiros logares no nosso coração — eu procuro prestar-lhe aqui, neste espaço que «O Regenerador» destina aos applausos que são estímulos, aos louvores que representam um acto de justiça, a homenagem do meu respeito e do meu affecto, certo de que nisto interpreto o sentir de todos os meus conterraneos.

Já o tenho dito, e nunca é de mais repeti-lo: o amor á terra em que nascemos augmenta na razão directa da distancia que nos separa desse torrão querido e abençoado, cuja lembrança nos acompanha no caminho da vida como uma das mais doces recordações da nossa existencia.

Ha especialmente uma classe de portuguezes que nunca esquecem a terra bendita da Patria. São os nossos compatriotas residentes no Brazil.

Ninguem como elles chora as nossas desventuras e sorri com as nossas prosperidades. Nunca é em vão que a Patria solicita o seu auxilio. O *brazileiro*, como nós chamamos aos portuguezes residentes no Brazil, é muitas vezes o amparo da familia, o benemerito dos hospitaes, dos asylos, das escolas; o proprietario que manda construir palacetes nas lindas aldeias da provincia; que enriquece a Patria com o producto do seu trabalho, com a fortuna que conseguiu á custa de mil fadigas.

Eu tenho um profundo respeito, uma sincera estima, por esses homens que, honrando o nome portuguez na florescente republica sul-americana, conservam sempre o amor á terra em que nasceram.

Estas considerações foram-me suggeridas pela bella iniciativa do nosso benemerito conterraneo, snr. Bento José Ribeiro, residente na cidade de Cabo Frio, Estados Unidos do Brazil.

Ha tempo, estando aqui, foi visitar a Penha. Viu o bom gosto que preside ás obras que alli se estão realisando, pôde constatar a boa vontade da benemerita Commissão de Melhoramentos, reconheceu a necessidade de se conseguirem meios pecuniarios para que o velho sonho de todos nós se torne em realidade, prometteu coadjuvar esse patriótico empreendimento, e, lá de longe, mandou a primeira lista duma subscrição que iniciou e que pela sua importancia quero deixar exarada aqui, com os nomes desses benemeritos, entre os quaes se encontra o meu velho amigo e querido condiscipulo, Alfredo Nobre, cumprindo assim o meu dever de reconhecimento para com os generosos subscriptores, que devem ser considerados entre os maiores benemeritos da nossa encantadora Penha.

Bento José Ribeiro, de Guimarães	750\$000
Alfredo Neves Guimarães, de Guimarães	50\$000
Alfredo Nobre, de Guimarães	50\$000
Antonio Ferreira de Sousa, de Valbom	50\$000
Bernardino da Silva Gago, de Ilhavo	50\$000
Luiz João Gago Junior, de Cabo Frio e estudante em Guimarães	50\$000
	1:000\$000

Esta quantia produziu em moeda portugueza 327\$000 reis.

E' um subsidio importante que nos obriga a um grande reconhecimento não só ao benemerito promotor, snr. Bento José Ribeiro, mas tambem a todos os que tão generosamente corresponderam ao seu apêllo.

Consola, nesta epocha de egoismo e de indiferença, assignalar dedicações assim!

ROMEIRO.

Gazetilha

Na Praça de S. Thiago
Ha uns velhos pardieiros
Que, segundo os engenheiros,
Podem um dia ruir. . .
O senado, porem, teima
Em conserva-los de pé. . .
Anda bem. . . A verdade é
Que elles não podem cair.

Pois não houve um terramoto,
Abalo forte e profundo? . .
Podia arrazar o mundo,
Sorver as nações dum trago. . .
Mas ficaram de pé,
Seguras em suas linhas,
Aquellas casas velhinhas
Da Praça de S. Thiago. . .

Talvez a Senhora Camara
(Esta lembrança me aterra!)
Quizesse um tremor de terra,
Expropriação natural. . .?
Já não lhe chega o emprestimo?
Pretende a obra de graça?
Pois sim! . . . As casas da Praça
'Stão firmes. . . de pedra e cal.

Tlm.

O terramoto

Como é natural, causou uma profunda sensação de dôr o terramoto de 23 do corrente, que levou a morte, o luto e a miseria aos habitantes das terras do Ribatejo onde o abalo se fez sentir com mais intensidade.

Vae por todas as terras do paiz um movimento de compaixão para com as pobres victimas deste desastre. Organizam-se em toda a parte espectaculos de caridade, subscrições, bandos precatorios, etc.

Guimarães não ficará inerte, certamente.

Não somos de opinião que se organizem espectaculos. Parecemos que um bando precatorio será a forma mais pratica de se socorrer aquelles infelizes.

O nosso collega «O Commer-

cio de Guimarães» informa que a benemerita Companhia dos Bombeiros Voluntarios resolve tomar a iniciativa desse bando.

Applaudimos a lembrança. Pelos seus fins humanitarios, é a corporação naturalmente indicada para este effeito.

Saiam para a rua o mais breve possivel. Resolvamos pôr de parte outra forma de subscrição; contribuamos todos, na medida das nossas forças, para minorar o infortunio das victimas do terramoto e o bando precatorio de Guimarães deve produzir um bello resultado—resultado pecuniario que alivie a dor dos que soffrem as privações da miseria; e resultado moral de affirmação da nossa solidariedade com todo o paiz, onde, desde o Chefe do Estado ao mais humilde dos portuguezes, todos têm uma esmola para pão, uma lagrima de compaixão para aquelles infelizes.

Sabemos que os Bombeiros Voluntarios resolveram sahir no proximo domingo, pelas 9 horas da manhã, em bando precatorio. São acompanhados por 2 bandas de musica e pela mocidade academica.

A electrica

A *sciencia* indigena anda sobresaltada com os perigos que podem advir da nova instalação da luz electrica, a que anda a proceder o nosso illustre amigo e honrado negociante, snr. Bernardino Jordão. . .

Guimarães é uma terra onde reina o fio nú, o sr. Jordão fez a obra sem se aconselhar com os competentes; o illustre engenheiro, snr. Carlos Vasconcellos, é um ignorante nestes assumptos. . .

Sabios são os criticos cá da terra. . .

Valha-nos Deus!
E a gente a saber que o motivo de toda essa celeuma está no facto de o sr. Jordão não ser. . . dos nossos. . .

Se o fôra, a obra era tudo o que ha de mais bello, de mais solido, de mais conforme com as prescrições da engenharia electrica. . .

Nós, que nas questões de interesse local pomos sempre de parte os resentimentos e as antipathias pessoases, louvamos calorosamente o nosso amigo pela sua bella iniciativa, pois estamos convencidos de que vae prestar um grande serviço á nossa terra que estava muito mal servida com a instalação primitiva, em que nem havia segurança, nem bom gosto na disposição dos fios conductores.

Ou não?

A estrada da Conceição

Não é bem a estrada de Gonça. . . mas parece-o.

A camara fez substituir a velha calçada tortuosa por um caminho

transitavel, com passeios e calcearias; mas, para se seguir o *louvrevel costume* de se fazerem obras só por parcelas, o caminho chegou ao *Quintal* e estacou. Os pobresinhos de Caneiros olham para aquella calçada, esburacada e torta; pensam que os seus *votinhos* mereceriam um sacrificio da senhora camara, mas esta faz ouvidos de mercador e o velho *barroco*, esburacado, torto e lamacento, lá continua até que Caneiros se resolva a. . . eleger um vereador. . .

Ai! dos de Caneiros!

Está aqui um amigo a puxar-nos pelo casaco e a dizer-nos— «E os de Santa Cruz?»—

Vá lá tambem!

Ai! dos da rua de Santa Cruz! . . .
E assim vamos passando a vida a dar *ais!*, isto é, a lamentar a nossa sorte. . .

HISPANHOES ILLUSTRÉS

Tivemos occasião de cumprimentar, no passado domingo, 25 do corrente, os snrs. D. Benito F. Alonso, chronista de Orense, da Sección Archeologica da Exposição regional gallega de 1909, e D. Plabo P. Constanti Ballesteros, archivista municipal de Compostella, tambem da mesma Sección Archeologica, membros illustres da Commissão Executiva da exposição que vae realizar-se na segunda metade do corrente anno na cidade de Santiago de Compostella e que, a avaliar pelo Regulamento Geral, que temos presente, deve constituir uma honra para os seus sabios promotores.

Os nossos illustres hospedes visitaram os monumentos archeologicos da nossa terra—Castello, thesouro da Collegiada, museu da S. M. Sarmiento, etc., na companhia do nosso illustre amigo, snr. Duarte Borges, dignissimo administrador do concelho que deixou bellamente impressionados os illustres visitantes pela forma fidalga como os recebeu e pela maneira como se prestou a acompanhar-las na sua digressão de estudo e observação.

A' Senhora Camara

Principiou a primavera.

As andorinhas vão para o jardim a toda a hora, porque têm azas. Mas, como os habitantes desta malfadada terra ainda não descobriram um meio de passar por sobre as grades do jardim, vimos pedir á Camara, nossa senhora, se digne conservar abertas as portas do dito durante estas noites tepidas e lindas. . .

Que o melhor seria deitar a baixo aquellas grades e aquelles portões. . .

Se a senhora Camara fizesse esta obra, apanhava um voto de louvor nas columnas deste jornal que, digam lá o que disserem, é o melhor amigo que a senhora Camara tem. . .

A CIRURGIA EM GUIMARÃES

Uma das mais bellas instituições da nossa terra, que é tambem uma das mais importantes no genero que existem no paiz, é o Hospital da Misericordia que, embora não possa acolher todos os doentes que precisam dos seus soccorros, tem um movimento que não se encontrará tão numeroso em nenhuma terra de provincia.

O edificio hospitalar é espaçoso, cheio de ar e de luz, com todas as condições requeridas em edificios desta natureza.

O que ha, porem, de mais notavel no nosso Hospital é o seu movimento cirurgico. Nem isto admira, se attendermos a que alli se fazem todas as operações de alta cirurgia, para o que ha uma sala montada com todos os requisitos modernos, um arsenal completo para todas as operações e medicos distinctissimos destinados a esse serviço, como o nosso querido amigo, dr. Pedro Guimarães, operador eximio, cuja reputação está feita ha muito tempo, e o snr. dr. Joaquim José de Meira que é tambem um operador distinctissimo.

Damos, a seguir, a estatistica de todas as operações realizadas alli no anno de 1908, que pelo seu numero, qualidade e resultados, constituem uma honra para o Hospital da Misericordia de Guimarães e mais uma prova da pericia dos sabios medicos drs. Pedro Guimarães e Joaquim de Meira.

Operações praticadas no Hospital da Misericordia de Guimarães durante o anno de 1908

Nomes	Edade	Naturalidade	Data da operação	Accidente ou doença	Methodo e processo operatorio	Resultado	Data da alta	Operadores	Observações
Joaquim Alves	16	Taboadello—Guimarães	6 do	1 Kisto synovial do punho	Extirpação	Curado	11 do 1	Pedro Guimarães	
Antonio de Carvalho Moraes	38	S. Paio—Guimarães	7 "	1 Neoplasia maligna (?) da parede abdominal	Extirpação	"	18 " 1	"	
Adelino	6	Creixomil—Guimarães	19 "	1 Fractura do frontal com encravamento osseo na massa cerebral	Extracção de sequestros osseos e desencravamento	"	8 " 4	"	
José de Castro Oliveira	24	Rendufe—Guimarães	25 "	1 Esmagamento do pé e fractura da perna esquerda	Amputação pelo terço superior	"	14 " 3	"	
Manuel Pereira	9	Tagilde—Guimarães	28 "	1 Lymphadenoma axillar	Esvaziamento da axilla	"	23 " 2	"	
Maria d'Oliveira	12	S. Sebastião—Guimarães	5 "	2 Polydactilia dos pés (seis)	Desarticulação do sexto dedo	Curada	19 " 2	"	
Anrora	7	M. de Guegos—Guimarães	6 "	2 Carie tuberculosa do humero	Curetagem	"	"	"	Foi novamente operada a 11 de junho.
José Maria da Cunha	27	Povoa de Lanhoso	13 "	2 Hernia inguinal	Cura radical	Curado	22 do 3	"	A contensão mantem-se até agora perfeita sem auxilio de funda.
Antonio José Marques	30	S. S. de Briteiros—Guim.	20 "	2 Carie extensa da tibia e peroneo	Amputação da coxa	"	24 " 4	"	
Custodia Machado	39	Nespereira—Guimarães	23 "	2 Fractura da face (accidente na linha ferrea)	Extracção dos fragmentos osseos esmigalhados (apophyses transversa e orbitaria)	Curada	24 " 4	"	
Rosa Corrêa	34	Maximinos—Braga	7 3	3 Parto distocico. Apresentação de espadua-modo de braço	Versão	"	14 " 3	"	
Antonio Pereira	30	Polvoreira—Guimarães	10 "	3 Trajecto fistuloso da coxa por motivo de fractura parcial do fémur e eliminação de sequestros osseos	Desbridamento e curetagem do fémur	Curado	6 " 6	"	
Mario Pereira	13	Serzedo—Guimarães	12 "	3 Carie da tibia e artrite tuberculosa do joelho	Amputação da coxa	"	1 " 8	"	
Antonio Teixeira	40	Celorigo de Basto	15 "	3 Trajecto fistuloso da planta do pé	Desbridamento e curetagem	"	7 " 4	"	
Eva Roriz	34	Oliveira—Guimarães	17 "	3 Kisto sebaceo do tornozelo	Extirpação e sutura cutanea	Curada	28 " 3	"	
Albina da Conceição Barroso	18	Famalicao	23 "	3 Kisto synovial da cabeça	Extirpação e sutura cutanea	"	1 " 4	"	
Antonio Ferreira Mendes	19	"	24 "	3 Carie do esterno e costellas	Amputação do braço	Curado	17 " 5	"	
Francisco da Silva Areias	43	Gandarella—Guimarães	26 "	3 Trajecto fistuloso para eliminação de sequestro osseo por fractura antiga da 4.ª costella	Desbridamento, extracção do sequestro e reseccção de parte da costella	"	18 " 4	"	
Anastacio Ferreira	42	M. de Conegos—Guimarães	26 "	3 Kisto synovial do pé	Extirpação e sutura	"	7 " 4	"	
Leopoldina F. da Silva	29	"	27 "	3 Artrite tuberculosa da costella	Amputação do braço	Curada	24 " 4	"	
José Ribeiro da Motta	43	S. Sebastião—Guimarães	6 "	4 Fistulas urinarias	Desbridamento	Curado	14 " 5	Joaquim de Meira	
Bernardino Rica	6	Famalicao	7 "	4 Descolamento e trajectos fistulosos da região poplitea	Desbridamento e curetagem	"	11 " 7	"	
Antonio de Freitas	8	Guardizella—Guimarães	10 "	4 Suppuração dos ganglios inguino-crurales	Extirpação	"	15 " 6	"	
José Ribeiro	27	Paraizo—Guimarães	13 "	4 Tuberculose do calcaneo	Curetagem	"	2 " 7	"	
Manuel Ribeiro	15	Sande (S. M.)—Guimarães	1 "	5 Carie tuberculosa do calcaneo	Reseccção	"	18 " 6	"	
Manuel Rodrigues	11	Braga	12 "	5 Carie tuberculosa do radio esq.	Reseccção	"	18 " 7	"	
Rosa Maria	14	Corvite—Guimarães	9 "	5 Trajectos fistulosos da perna	Desbridamento e curetagem	Curada	25 " 6	"	
Antonio d'Oliveira	34	"	23 "	5 Metrite hemorrhagica	Curetagem uterina	Curado	26 " 6	"	
Manuel da Cunha	16	Serzedello—Guimarães	26 "	5 Deformidade da perna, consecutiva a fractura cominutiva	Amputação pelo logar d'eleição	"	23 " 6	"	
Antonio Alves	21	Nespereira—Guimarães	1 "	6 Trajectos fistulosos da espadua—Fôco tuberculoso sub-scapular	Desbridamento e curetagem	Melhor	24 " 8	"	
Aurora	7	M. de Conegos—Guimarães	11 "	6 Tuberculose do humero	Reseccção	Curada	8 " 8	"	
Joaquim Ferreira	6	Guardizella—Guimarães	12 "	6 Kisto da palpebra superior	Extirpação	Curado	20 " 6	"	
Antonio Francisco	26	Fafe	15 "	6 Ferida por arma de fogo (explosão)	Amputação do ante-braço	"	12 " 7	"	
Rosa Maria Pacheco	32	Oliveira—Guimarães	15 "	6 Retenção de secundinas	Extracção e curetagem digital	Curada	20 " 6	"	
Antonio da Costa	20	S. Torquato—Guimarães	19 "	6 Tuberculose costal	Desbridamento e curetagem	Curado	18 " 7	"	
Joaquim Pereira	32	S. Sebastião—Guimarães	22 "	6 Tuberculose da tibia	Reseccção e extracção d'um sequestro osseo	M.º estado	3 " 8	"	
Hortario Exposto	17	Oliveira—Guimarães	27 "	6 Fractura do craneo (parietal esq.) com encravamento e hemorrhagia interna	Descompressão com reseccção da parte encravada	Curado	15 " 8	Pedro Guimarães	
Alvaro de Sousa	48	Guardizella—Guimarães	7 "	7 Sarcoma do maxillar inferior	Extirpação	M.º estado	16 " 7	"	
Joaquim Pereira	32	S. Sebastião—Guimarães	9 "	7 Carie da tibia e peroneo (terço superior)	Curetagem	"	3 " 8	"	A carie invadia já as superficies articulares.—Recusou amputação.
Antonio Ribeiro Salgado	9	Sande (S. M.)—Guimarães	10 "	7 Trajecto fistuloso ao nivel do occipital	Desbridamento e curetagem	Curado	9 " 8	"	
Rosa da Silva	35	Fermentões—Guimarães	13 "	7 Infecção puerperal—Retenção de placenta	Extracção da placenta por curetagem uterina—Irrigações intra-uterinas	Curada	15 " 7	"	
Ignacio José Machado	18	Serzedello—Guimarães	10 "	7 Unha encravada	Extirpação total da unha	Curado	25 " 7	"	
Anna da Silva	22	Louzada	23 "	7 Kisto suppurado da região sagrada	Abertura e excisão da capsula por curetagem	Curada	12 " 8	"	
Laurinda Fernandes	32	S. Torquato—Guimarães	24 "	7 Daercocystite suppurada	Dilatação e lavagens dos ductos e sacco lacrymal	"	2 " 8	"	
Francisco Carvalho	3	Basto	22 "	7 Hypospadias peno-balanica	Reconstituição da urethra pelo processo de Marion	Curado	7 " 8	"	Este doente não voltou para se fazer o 2.º tempo da operação.
Adelino D. de Sousa	17	Povoa de Lanhoso	29 "	7 Ferida do punho com corte dos tendões flexores dos dedos grande e anular	Sutura tendinosa e cutanea	"	8 " 8	"	
Joaquim Ribeiro	20	Gemeos—Guimarães	14 "	8 Hydroceolo	Cura radical por eversão da vaginal	"	5 " 9	"	Até hoje não tem havido reprodução.
José Ferreira	78	Caldellas—Guimarães	17 "	9 Hydroceolo	Puncção simples	"	18 " 9	"	
Francisco Rodrigues T. Cerdeira	20	Valpassos	25 "	8 Kisto volumoso da palpebra direita	Ablação	"	31 " 8	"	
Plácido Ayres	23	Basto	2 "	9 Adenites inguinaes venereas duplas	Esvaziamento das duas verilhas	"	18 " 11	"	
Julio Pereira Machado	28	Alijó	8 "	9 Kisto suppurado da região sagrada	Extirpação da capsula por curetagem e thermocauterização	"	13 " 10	"	
Pedro Varella Amido	33	Hespanha	15 "	9 Tuberculose dos ganglios perityphliticos	Laparotomia e exposição á luz	M.º estado	21 " 10	"	
Rita M. R. de Castro	53	Famalicao	25 "	10 Ascite	Paracentese	Curada	30 " 10	Joaquim de Meira	
Eduardo de L. Matta	4	S. Paio—Guimarães	11 "	11 Phimosis	Desbridamento	Curado	20 " 11	"	
Joaquina Fernandes	27	Gominhões—Guimarães	11 "	11 Fractura cominutiva do humero por arma de fogo	Reseccção de parte do humero	Melhor	24 " 12	"	
Antonio Ribeiro	7	Gandar—Guimarães	15 "	11 Cicatriz viciosa da região poplitea, impedindo a extensão da perna	Desbridamento para extensão continua	"	"	"	Ainda em tratamento.
Manuel Ribeiro	31	Urgezoes—Guimarães	3 "	11 Phleynão profundo da perna	Abertura	Curado	19 " 12	"	
Joaquim de Castro	49	Serzedello—Guimarães	15 "	12 Hydroceolo	Cura radical por eversão da vaginal	"	23 " 12	Pedro Guimarães	Não houve ainda reprodução.
Manuel P. Mendes de Carvalho	24	Matamá—Guimarães	25 "	11 Ferida por arma de fogo sobre o hypocondrio direito com hernia intestinal e fractura das falsas costellas	Desbridamento, extracção dos corpos extranhos, reseccção de costellas e sutura peritoneal	"	22-2-09	Joaquim de Meira	
Anna Rosa	33	Aldão—Guimarães	30 "	11 Dystocia por stenose pelvica—apresentação podalica	Versão e cephalotomia	Curada	17-1-09	Meira e P. Guimarães	
Victoria Teixeira	40	Basto	22 "	12 Trajectos e descolamentos da perna	Desbridamento e curetagem	"	27-2-09	Joaquim de Meira	
João Ribeiro	12	?	11 "	12 Esmagamento e laceração da mão	Reconstituição e sutura	Curado	6-3-09	"	

A Empresa dos Banhos de Vizella

Teve lugar no dia 18 do corrente a reunião da assembleia geral da Companhia dos Banhos de Vizella, na sua sede, em Guimarães.

Sou accionista e não pude assistir áquella reunião — como desejava — por doença; e como se tem de passar mais um anno sem que eu possa tratar de alguns assumptos de certa magnitude e que muito se prendem com o futuro da Companhia, manifestal-os-hei por este meio, no intento de despertar os accionistas que dormem ou não querem vêr o caminho para onde segue uma Empresa que já foi prospera.

Era intuito meu apresentar naquella reunião algumas propostas que supponho de alguma importancia para o levantamento da Empresa; não podendo, porém, concorrer á reunião, terão de ficar, mau grado meu, para fora e lá se vae mais um anno sem que uma voz se levante a favor dos seus interesses tão descurados, sem que um protesto se erga contra as causas que tem determinado o decrescimento das suas receitas, e será mais um anno de acerbas desillusões para aquelles que ainda esperam que os *argentarios* concorram a Vizella fazendo avolumar as suas receitas.

Aquelles que mais interessam com a prosperidade da Empresa ignoram ou fingem ignorar que motivos tem determinado a espantosa diminuição nos seus rendimentos; e, como se este facto não fosse de si tão grave, visto pôr em risco o futuro da Empresa, ninguém se lembrou de formular sequer uma pergunta que illucidasse a assembleia, trazendo á tela da discussão assumptos de tanta importancia, porque muitas vezes da discussão nasce a luz quando essa discussão é veridicamente seria e que a ella preside o desejo do engrandecimento e não o menosprezo da verdade e a indifferença pelo progresso.

Uma das minhas propostas baseava-se neste motivo, porque propunha a nomeação duma comissão de accionistas que trataria deste melindroso assumpto, inquirindo e estudando com minuciosa imparcialidade, ficando com poderes de, por todos os meios ao seu alcance, remover qualquer attricto, descredito ou má vontade que acaso exista contra o Estabelecimento Thermal ou seus dirigentes.

Em meu entender, supponho que muito pouca gente ignora que a concorrência a um estabelecimento thermal e num paiz como o nosso, onde elles são numerosos, depende em primeiro lugar dos medicos, e, em segundo, dum certo conjunto de elementos que, se lhe faltarem, necessariamente o seu futuro será desastroso; e é com grandissimo pezar que este meu receio será em breve praso um facto, se o desprezo dos senhores accionistas continuar como até aqui.

Nem todos os elementos felizmente faltam á estancia Thermal de Vizella, é delles e dos restos da sua grandeza e ainda dos ecos de abalisados clinicos que tantos serviços prestaram a Vizella, preconizando a efficacia das suas aguas, que ainda lhe restam alguns frequentadores.

Dentre muitos clinicos que para aqui recommendavam os seus clientes, destacaremos o fallecido Conselheiro Pereira Reis, Andrade Gramacho, Tito Fontes, Moraes Caldas e ainda outros de Lisboa de que não nos occorre agora os nomes.

Vejamos, pois, quaes são os

elementos que tornam futuras as empresas desta ordem.

Primeiro — Um bom estabelecimento thermal com o mais escrupuloso acceio e as mais variadas applicações hydrotherapicas, uma administração rigorosa em que a energia, a assiduidade, a solicitude e o carinho se alliem.

Segundo — Que esse estabelecimento seja collocado numa região ou local atrahente, formoso e com belezas naturaes e artificiaes de molde a prenderem a attenção do frequentador.

Terceiro — Que haja boas e rapidas communicações para os grandes centros que ficam mais afastados e estradas de rodagem para os logares mais proximos.

Quarto — Que os medicos das principaes cidades do paiz estejam bem dispostos a favor do progresso desse estabelecimento thermal, visto que é delles que depende esse progresso.

Quinto — Que haja diversões variadas, festas, fogo, convivencias, reuniões, melhoramentos locais e um certo conjunto de gosos que proporcionem o bem estar a alegria e o passa-tempo agradável ao forasteiro.

Sexto — Uma propaganda activa e intelligente, que não dependa de qualquer pessoa ou cousa estranha ao Estabelecimento e á terra, imparcial mas sugestiva, minuciosa mas independente; e, como complemento a tudo isto, é mister que haja uma direcção tecnica, que allie o saber ao prestimo, a solicitude ao carinho, a sympathia ao bom-senso e que escrupulosamente facilite tanto quanto possível os desejos do acquista, removendo-se a um tempo prestavel e proveitoso. São estes, sem duvida, os elementos principaes que tornam estas Empresas grandes e proveitosas.

Se muitos dos elementos apontados não faltam ao estabelecimento thermal de Vizella, porque belezas naturaes tem-as incomparaveis, o conjunto do estabelecimento e suas numerosas applicações são vastas e irreprehensíveis; as communicações formam uma rede compacta para todos os pontos do paiz; os logares pitorescamente deliciosos que circumdam Vizella, são o que ha de mais atrahente e bello, — outros lhe faltam e de tal magnitude, que quasi destroem os que tem. Não querer vêr, e vêr claro, é uma obcecção teimosamente prejudicial.

Todos sabem que existem poderosos attrictos de animadversão contra esta estancia thermal:

Contra Vizella, não direi bem, porque essa animadversão nasce de graves incompatibilidades latentes e um tanto justificadas em quem frequentou muito Vizella, e a protegeu com tanto desvello, que nesse tempo aqui regorjitava de gente, mas isto dava-se quando os resentidos de hoje queriam bem a Vizella.

Nesse saudoso tempo a concorrência de acquistas era extraordinaria e não se limitava a um mez em cada epocha; eram tres meses cheios em que os banhistas abarrotavam Vizella, até nos seus pontos mais afastados. Havia alegria, festas e diversões. O banhista, em alegre communhão com os habitantes, só tratava de festas para sua distracção e nem tempo tinha para aborrecimentos nem para reclamações.

Que saudades desses tempos em que Vizella era a primeira de todas as thermas em concorrência!

Hoje vão dando ainda alguma vida os restos do seu passado, os ecos da sua antiga grandeza!

Vizella irá: mas ficatá ao menos este protesto.

Repito: só não vê quem não quer vêr.

São os medicos os principaes factores para que uma estancia Thermal seja muito concorrida, embora ella possua as mais ricas aguas, com boa mineralisação, variadas temperaturas e que o seu estabelecimento seja completo, como inquestionavelmente succede com a estancia de Vizella; não bastam, porém, estes predicados, torna-se necessario o concurso medico, sem o qual é trancar as portas. Um exemplo:

Portugal é ponto forçado aos que labutam na grande e rica America do Sul. Mais ou menos affectados pelo trabalho arduo e rigoroso do clima, procuram aqui descanço ás suas fadigas e tratamento aos seus soffrimentos. Desembarcam naturalmente nas duas capitães sul e norte do paiz e o seu primeiro cuidado será consultar medicos.

Evidentemente irão para onde o medico indicar, porque o seu desejo é curar-se; e, como na classe das aguas sulphurosas nenhuma differe sensivelmente, nem se destaca na sua mineralisação em tão alto grau que forme especialidade; certamente que a indicação, em egualdade de circunstancias, dependerá do consultor e do consultado, que precisa de saude, não reagirá! A trica, porém, dar-lhe-ha outra côr, porque para uma desculpa qualquer argumento serve, embora inveridico.

Esta é a verdade.

Ora uma assembleia geral que, cumprindo o seu dever, inquirisse dos motivos que determinaram tão sensível decrescimento nas receitas da Empresa, já que nem foi a chuva, o mau tempo, nem tão pouco a Exposição da grande republica Sul-Americana, que os originou, nem a falta de forasteiros e banhistas foi egual em todas as thermas e praias, com certeza chegaria a uma conclusão exacta das causas, e procuraria remove-las quanto antes: assim espere por nova e breve desillusão. A epocha balnear está proxima. Existem attrictos e incompatibilidades, sem duvida alguma. Cumprindo o seu dever e zelando os negocios da companhia, que é o mesmo que zelar os haveres de cada um, não se limitaria á formal approvação e louvores de todos os actos concernentes ao Estabelecimento, nem se limitaria a fazer nomeações que, embora recaiam em pessoas competentes, não diminuem comtudo as desastrosas consequencias que se vão dando, ha annos a esta parte.

A maledicência vae dizer que o meu fim é hostilizar ou desprestigiar a nomeação de um novo director interino, beliscando nos seus merecimentos ou competencias. Nada disto; e, consultando cada um a sua consciencia, ella lhe dirá que não é esta a razão.

Não negamos nem affirmamos a competencia de cada um: pode ser grande mas a nossa vista mais alguma coisa alcança alem dessa circumstancia quasi secundaria. Adiante de tudo isso só enxergamos a continuacção da incompatibilidade.

(Conclue).

Echos da Sociedade

Natalicios

«O Regenerador» envia os seus parabens ás ex.^{mas} damas e cavalleiros que fazem annos, nos seguintes dias do mez de

ABRIL

SENHORAS

- Dia 3 — D. Leocadia da Assumpção Teixeira Lopes.
- » 5 — D. Maria Beatriz Jorge.
- » 6 — D. Maria Arminda da Silva Caldas.
- » — D. Luiza Candida Ferreira Vieira.

HOMENS

- Dia 1 — José Pinheiro.
- » 2 — Antonio Maria Rebello de Magalhães.
- » 3 — Bernardino José Ferreira Cardoso Guimarães.
- » 4 — Antonio Augusto da Silva Carneiro.

Já vimos quasi completamente restabelecido o nosso amigo, sr. Antonio Lopes de Carvalho, intelligente collaborador de «O Commercio do Norte».

Vae melhor tambem dos seus incommodos o nosso amigo, sr. José Maria do Souto.

Vimos nesta cidade o nosso conterraneo, sr. Fernando Lindoso.

Tem estado doente a sr.^a D. Maria Dias Leite Machado, filha do nosso presado amigo e valioso correigionario, sr. José Dias Teixeira Gomes, da casa de Subribas, S. Paio de Vizella.

Acha-se completamente restabelecido, reassumindo já as funções do seu cargo, o nosso illustre amigo, sr. conego dr. Antonio Julio de Miranda, illustrado professor do Lyceu.

Tem estado incommodado o nosso illustre amigo, sr. dr. Armindo de Freitas Ribeiro de Faria.

De Lisboa regressou a esta cidade o nosso amigo, sr. Antonio Justino Ferreira, zeloso e digno sub-inspector escolar.

Regressaram de Coimbra, onde estiveram alguns dias, os snrs. dr. Antonio Basto, nosso illustre collega do «Independente» e seu respeitavel pae, o sr. Antonio José da Silva Basto.

Tem estado entre nós o nosso velho amigo, sr. Gaspar Paúl, intelligente e activo solicitador da comarca do Porto.

Regressou de Alijó, em companhia de sua ex.^{ma} esposa, o nosso querido amigo e valioso correigionario, sr. José Borges Teixeira de Barros.

Noticiario

Consortorio

Como prenociamos, realisou-se no passado domingo o consorcio do sr. Joaquim Patricio Saraiva, conceituado negociante, nesta cidade, com a sr.^a D. Aurora da Silva Freitas, gentil e prendada filha do nosso amigo e acreditado negociante, sr. Francisco Joaquim de Freitas.

Paranympham por parte do noivo seu irmão e cunhado, snrs. Albano José Saraiva Melro e Luiz Gozaga Pereira, e por parte da noiva seu irmão, sr. Pedro da Silva Freitas e esposa, sr.^a D. Laura Gomes Nunes de Freitas.

Os noivos, a quem desejamos todas as venturas de que são dignos, seguiram para Villa Real, a linda capital de Traz dos Montes, onde foram passar a lua de mel.

Anniversario natalicio

Passa amanhã o anniversario natalicio do nosso querido amigo José Pinheiro, conceituado negociante desta praça e zeloso administrador deste jornal.

Um abraço muito cordeal de

sinceros parabens, com ardentess votos de vida longa e feliz, como merece o limpido character e bondoso coração do nosso velho e querido amigo.

Por muitos annos!

Baptisado

Realizou-se no domingo, 25 do corrente, na parochial de S. Sebastião, o baptisado da filha do nosso prezado amigo, sr. Alberto Alves da Silva, sendo padrinho o avô materno sr. Manuel Teixeira Guimarães, e madrinha a avô paterna, sr.^a D. Joaquina Alves da Silva.

A neophita recebeu o nome de Edith Margarida.

Ao «Noticias»

O nosso correspondente telegraphico só entra em despezas quando ha falta de original...

E isto por cá acontece poucas vezes, louvado Deus!

Touros

E' no domingo, 9 de maio, que se inaugura a epocha tautomauica em Guimarães.

Nós ignoramos absolutamente os termos de que usa a *afficion* para apreciar a excellencia do *cartel*, a pericia do *rejoneador*, Adolpho Machado, a habilidade de *el Niño*, *peon de brega*, a competencia de Cypriano Bosqued (Chicorrillo), matador de *novillos*, etc.

Mas, pelo que lemos nos nossos collegas, e em vista dos espalhafatosos cartazes annunciadores da tourada de 9 de maio, não temos duvida em botar a gallegada: *A los toros!*

Mercê

Foi agraciado com a commenda da Ordem de Christo o nosso illustre conterraneo e amigo, sr. Dr. Augusto Alfredo de Mattos Chaves, abalizado clinico, a quem apresentamos por tal motivo sinceros e cordeas parabens.

João de Mello

Da grave enfermidade, que poz em sobresalto os seus numerosos amigos, acha-se melhor o nosso querido amigo, honrado negociante e benemerito patriota, sr. João de Mello, pelo que o felicitamos muito cordealmente, fazendo votos pelo seu rapido e completo restabelecimento.



NECROLOGIA

No nosso presado collega «A Folha de Beja» lemos a noticia de haver fallecido em Lisboa o sr. Sebastião da Motta Cerveira que exerceu o logar de escrivão de fazenda nesta cidade, sendo aqui muito estimado.

Embora um pouco tarde, cumprimos o doloroso dever de apresentar os nossos sentidos pezaes aos nossos amigos José, Manuel e João Gonçalves de Olivei-

ra, nossos conterrâneos residentes nos Arcos de Val-de-Vez, pelo falecimento de seu irmão, snr. Bento Gonçalves de Oliveira.

Os nossos cumprimentos de pesar estendem-se a toda a illustre familia do saudoso extinto.

COMMUNICADO

“Incorrecções,”

Não discutas nunca: não vencerás ninguém. As opiniões são pregos, quanto mais se lhes bate em cima, tanto mais se enterram.

A. Dumas.

«A Restauração» investe com o meu communicado—Rectificações—, como era de prever. Todavia, apesar das muitas e duras arguições que lhe faz, o collega illustre bate em retirada.

Já lhe não sorriem todas as consequencias que abroham dos principios que firmou, quanto á irreligiosidade dos partidos liberaes. Separa, para o lado dos reprovos, só os regeneradores, poupando os outros que, em tempos, caíam sob a mesma maldição. Dentre os regeneradores innocenta os que chama—panurgios— a maioria. Portanto, a lista dos herejes vai ficando em branco. Esperamos que, tambem a nós, o resto dos proscriptos, chegará um dia o gesto magnanimo da absolvição. Bastariam para esse milagre as aguas lustraes dum suave accordo politico.

Da sua gloria—a fuga da discussão dos programmas— não prescinde, é de ver; mas insiste menos e remata as suas considerações com esta pergunta em segunda edição: «Se os programmas estão sabidos, a que vem a propaganda de «O Regenerador?» Mas, collega, os jornaes fazem-se para o esmeuçamento do respectivo estatuto partidario? As pequenas folhas provincianas seram o lugar do estilo, para tam subidos debates? Não, illustre amigo, a discussão proposta seria a coisa mais inutil e deslocada que se pode imaginar. Tenho a certeza de que, até o seu bondoso director, o snr. Dantas, me agradece, de todo o coração, a pretensa fuga e justa recusa. Os assignantes, apavorados com a machada real, iriam-lhe dando... as boas noites.

O duello ainda volta. E' arranhadura de mau caracter: não sara.

Por mais que eu, pacientemente, esclareça que,—fosse *aquelle* duello ou fosse o *duello*; fosse a these ou fosse a hypothese, resultava sempre, para mim, o direito de contestar que tivesse ficado descontente com a condemnação do ou *daquelle* duello,—não ha meio de pôr o ponto final na secante bagatela.

Quando á sua inclinação partidaria, ou o que fosse, nessas remotas eras prenacionalistas, por entre desculpas attendiveis, vem esta confissão que o nobilita e me basta: «*Estive para ir á urna pelo partido progressista.*» Ora, sabem quem salvou o collega desse perigo, propondo-lhe a mutua abstenção, *ás escancarras, sem reservas, sem intimidade?* Fuí eu. Prestei-lhe esse serviço que (vê-se agora) não foi pequeno e, o mausinho, está-me pagando com azedumes inexplicaveis!

Estranha o meu adversario que, replicando eu ás arguições que baseou num discurso do snr. Teixeira de Sousa, não replicasse por igual ás que fundamentou num brinde de Hintze e num discurso parlamentar do illustre chefe do partido regenerador, snr. Julio de Vilhena.

O motivo foi o collega ter-se referido a estes ultimos em termos assaz vagos, não os citando e eu não ter podido ler as passagens visadas.

Porem, o que de logo lhe podia notar era que ha muita differença entre um programma e um discurso, seja elle embora, do chefe. Estou convencido de que o snr. P.ª Faria pensa como eu, pois não accêita, creio, a olhos fechados, tudo quanto ao snr. Jacintho Candido aprouve dizer em discursos politicos.

Noutro lugar, accusa-me o distincto collega de abater o catholicismo da *Restauração* ao nivel do do *Regenerador*, que as autoridades, até hoje, não acharam nada mau.

E' a confissão nitida de que este jornal é catholico (do que ninguém duvida) e, como o catholicismo é só um, estão os leitores vendo que não pode haver differença de nivel.

O meu illustre contendor leva muito o mal que eu, de vez em quando, me sorria ironicamente e ralha porque não recebo as suas reprimendas com a gravidade e compostura de quem assiste a um rito sacro.

Haja de perdoar a presumida irreverencia, mas a culpa é toda de quem me faz rir. Não posso manter o serio ante o seu habitual pessimismo, ante umas certas conclusões irreconciliaveis com os factos e ante uns evidentes exageros, já proverbias, da sua penna illustre e fecunda.

Demais, o collega, em questão de sorrisos, não é um innocentinho, antes vai condimentando as suas réplicas com fino sal, á mistura com boas doses de pimenta caustica.

Tambem, sem isso, viriamos a ser nós ambos os unicos leitores e apreciadores das respectivas prosas e era pena, porque sam um encanto.

Deixando o muito mais que podia dizer, termino, tal qualmente o illustre collega, repisando que, pelo muito respeito que lhe consagro e tambem por systema, me limito a escrever *em defesa* e já-mais tenho em vista aggravar os meus contendores.

Que a nuvem se desfaça com este bello sol primaveril e que paz reine entre os dois jornaes, filhos do mesmo prelo, eguaes em crenças e de candeias ás avessas sómente em politica, sam os meus votos sinceros.

25—abril.

A. Hermano.

Annúncios

Arrematação

(1.ª publicação)

No dia dezeseis de maio proximo, ao meio-dia, á porta do tribunal judicial desta comarca, sito na rua das Lamellas, desta cidade, por virtude de deliberação do conselho de familia e para pagamento de passivo approvedo no inventario orfanolo-

gico, a que neste Juizo e cartorio do escrivão do quarto officio se anda procedendo por obito de Antonio de Sousa Pinto, casado que foi com a inventariante D. Maria das Dores de Jesus, do Campo do Toural, desta cidade, voltam pela segunda vez á praça, com abatimento de vinte e cinco por cento do seu valor, os bens immoveis abaixo mencionados, mas,—e se declara para os devidos effeitos,—se o producto da arrematação do casal de Campos, que será praceado em primeiro lugar, fôr bastaste para pagamento do passivo, não entrará em praça o casal de Sub-Ribas. Taes bens são os seguintes:—O assento do casal de Sub-Ribas, situado no lugar do mesmo nome, na freguezia de Santa Maria de Corvite, desta comarca, que se compõe de casas terreas, telhadas e colmadas, cortes e barras, casa com lagar de pedra, quinteiro fechado por portal frouxo, eira terrea e ladrilhada, alpendre e terreno de horta, com arvores de vinho e fructa, tudo junto e unido, tapado por parede, que será posto em praça pela quantia de 60\$000 reis.—Campo do Forrojal, terreno lavradio com arvores de vinho, que faz parte do dito casal e será posto em praça pela quantia de 204\$240 reis.—Leira de terra lavradia, situada na Veiga de Frijam, terreno lavradio com arvores de vinho, que faz parte do dito casal e será posto em praça pela quantia de 106\$815 reis.—Campo chamado de Gondarez, terreno lavradio com arvores de vinho, que faz parte do dito casal e será posto em praça pela quantia de 729\$450 reis.—Campo denominado da Granja, terreno lavradio com arvores de vinho, que faz parte do dito casal e será posto em praça pela quantia de 253\$995 reis.—Sorte de matto, situada no monte do Campo Novo, terreno inculto com sobreiros, que faz parte do dito casal e será posta em praça pela quantia de reis 37\$200.—Sorte de matto, situado no monte da Carreira, terreno inculto com um sobreiro, que faz parte do dito casal e será posta em praça pela quantia de reis 18\$600.—Sorte de matto no monte da carreira, que faz parte do dito casal e será posta em praça pela quantia de 3\$000 reis.—Sorte no monte da Sobreira, terreno de matto com pinheiros e sobreiros, que faz parte do dito casal e será posta em praça pela quantia de reis 20\$100.—Sorte de matto no monte da Sobreira, com alguns pinheiros, que faz parte do dito casal e será posta em praça pela quantia de 20\$100 reis.—O casal de Campos, situado, parte na freguezia de Santa Maria de Corvite, e parte na de S. João de Ponte, desta comarca, o qual se compõe das seguintes glebas:—O assento do casal, composto de casas sobradadas e telhadas, com suas lojas, cortes e dous campos, ter-

reno lavradio com arvores de vinho e fructa, tudo junto e unido, que será posto em praça pela quantia de 1:615\$275 reis.—Leira da Formigueira, situada na Veiga de Frijão, terreno lavradio com arvores de vinho e terreno de matto, que será posta em praça pela quantia de 181\$425 reis.—Leira do campo da Lagoinha, terreno lavradio com arvores de vinho, que será posta em praça pela quantia de 113\$325 reis.—Leira da Sobre-Corvite, situada na Veiga de Frijão, terreno lavradio, que será posta em praça pela quantia de 123\$750 reis.—Leira do Pousadouro, terreno lavradio, que será posta em praça pela quantia de 74\$250 reis.—Leira da Formigueira, terreno de matto, que será posta em praça pela quantia de 37\$200 reis.—Sorte de matto no monte da Carreira, na freguezia de S. João de Ponte, que será posta em praça pela quantia de reis 93\$000.—Todos estes predios são de natureza allodial e cada um dos referidos casaes será praceado em globo, ficando a cargo dos arrematantes as despesas da praça e toda a contribuição de registo. Para assistirem á arrematação ficam citados os herdeiros ou representantes dos fallecidos credores hypothecarios, inscriptos no registo, D. Olivia da Conceição Marques e Freitas, casada com João José Rodrigues de Freitas, proprietarios, da freguezia de Santa Eufemia de Prazins, desta comarca, e Domingos Martins Fernandes, solteiro, maior, negociante e proprietario, do Campo do Toural, desta cidade.

Guimarães, 23 de abril de 1909.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

P. de Resende.

O escrivão do 4.º officio,

Joaquim Penafort Lisboa.

Editos de 30 dias

(2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito desta comarca e cartorio do escrivão

O Regenerador

Preço da assignatura	Preço das publicações
Anno 1\$300 rs.	Annuncios e communicados, por linha 40 rs.
Semestre 650 "	Repetição, por linha 20 "
Brazil, anno (moeda forte) 2\$500 "	Permanentes, contracto convencional.
Numero avulso 40 "	

Ex. mo Snr.

abaixo assignado, correm editos de trinta dias que se começarão a contar depois da segunda e ultima publicação deste annuncio citando o legatario Aurelio Pedro da Motta Abreu, solteiro e maior, residente em parte incerta na cidade do Rio de Janeiro, Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos até final do inventario orfanologico por obito de José de Castro Guimarães, casado e morador que foi no lugar do Miradouro, freguezia de Creixomil, desta mesma comarca; isto sem prejuizo do regular andamento do alludido inventario.

Guimarães, 21 de abril de 1909.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

P. de Resende.

O escrivão do 5.º officio,

Eduardo Pires de Lima

Marcação de logares

PARA A

ROMARIA GRANDE

DE

S. TORQUATO

SUBURBIOS DE GUIMARÃES

A Meza da Irmandade de S. Torquato, faz publico, que, até ao dia 16 do proximo mez de maio, se marcam logares para abarracamentos de comestiveis e outros generos, para a grande romaria que tem de realisar-se no 1.º domingo de julho proximo.

Até áquelle dia são preferidos os concorrentes dos annos anteriores, e passado elle serão alugados indistinctamente a quem apparecer a sollicital-os.

O pagamento é feito na occaissão em que forem marcados ou encomendados.

Guimarães, secretaria da Irmandade de S. Torquato, 23 de abril de 1909.

O secretario,

José Pinheiro.